

NOVO TESTE GENÉTICO QUE DETECTA CORONAVÍRUS EM 45 MINUTOS CHEGA AO BRASIL

Tecnologia GeneXpert, difundida nos EUA e na Europa, passou a ser usada por hospitais e laboratórios brasileiros há cerca de três semanas; pacientes de maior risco e que precisam de procedimentos de urgência têm prioridade

Rodrigo Castro
06/06/2020 - 07:00



Teste que detecta Covid-19 em 45 min já está disponível no Brasil Foto: Divulgação

Um novo **teste** capaz de detectar o **coronavírus** em apenas 45 minutos está disponível no **Brasil** há cerca de três semanas. A tecnologia chamada GeneXpert já era usada no diagnóstico da tuberculose, mas foi adaptada para identificar a Covid-19. O método é o mesmo do PCR tradicional, principal exame que aponta a infecção, mudando basicamente a forma de processamento.

Após a coleta de material das vias respiratórias, a amostra é colocada em uma espécie de cartucho descartável. Na sequência, ele é inserido em um equipamento importado que detecta com rapidez a presença ou não do vírus. Estudos publicados até o momento mostram que a sensibilidade desse tipo de teste é similar ou maior em comparação a outros do gênero. Seu uso está mais difundido nos Estados Unidos e na Europa, mas já começa a ser adotado nas unidades de saúde brasileiras.

O teste está sendo destinado sobretudo a pacientes de maior risco ou que precisam de um procedimento de urgência. Nesse caso, a própria equipe médica que vai atuar também é testada, a fim de garantir que não há chance de contaminação no ambiente hospitalar.



Equipamento GeneXpert desenvolvido nos Estados Unidos Foto: Divulgação Laboratório Richet

"Se o paciente precisa de uma cirurgia urgente, por exemplo, e o hospital quer a segurança de que não há alguém ali já infectado, é feito então tanto o teste no paciente como em toda a equipe médica que vai atender, como cirurgiões e anestesistas. Isso garante um atendimento mais seguro para esse paciente", explicou Hélio Magarinos, diretor médico do Laboratório Richet.

A máquina só comporta quatro amostras por vez, o que explica a necessidade de priorizar casos de maior emergência. Não à toa são realizados, em média, 50 testes desse por dia, de acordo com a estimativa do Laboratório Richet, um dos locais que já conta com a novidade. O laboratório atende ainda o hospital CopaStar, em Copacabana, e a clínica São Vicente, na Gávea, - ambos na Zona Sul do Rio de Janeiro. Unidades de São Paulo também já dispõem dos testes rápidos.

"A única desvantagem é que não é um equipamento que permite fazer vários testes. Não é para você montar um laboratório para fazer só esse teste. Ele é uma opção para quem precisa do resultado rápido", afirmou Magarinos.



Hélio Magarinos, diretor médico do Laboratório Richet Foto: Divulgação Laboratório Richet

Os EUA, exportadores da tecnologia, ainda a usam bastante e, portanto, não conseguem suprir todos os países. A expectativa é que em breve o Brasil tenha mais oferta do GeneXpert com kits para Covid-19. Esse aumento no número de testes disponíveis vai permitir acesso mais amplo e pode implicar na redução do preço, estipulado em R\$ 420. Exames que informam o resultado em cerca de 48h custam em torno de R\$ 340.

O GeneXpert é indicado pela Organização Mundial da Saúde desde 2010. O equipamento começou a chegar às capitais brasileiras em 2012 para diagnóstico da tuberculose. O teste voltado à Covid-19 foi aprovado pela agência reguladora americana no final de março deste ano e pode detectar a doença por meio de sondas direcionadas a genes específicos encontrados no coronavírus. Em casos nos quais não há 100% de sensibilidade - por exemplo, quando feito fora da janela de testagem - a recomendação para repetir o teste segue a mesma dos demais do tipo PCR.

"Naqueles casos em que houver persistência da suspeita clínica, vale a pena colher uma outra amostra caso tenha vindo o resultado negativo. Isso vale para qualquer teste PCR para Covid. Isso é muito pouco provável em um resultado falso positivo, mas pode ocorrer num falso negativo", explicou Magarinos. "É uma tecnologia já conhecida, mas, para essa pandemia, tem sido fundamental. Se pudesse ser universalizada, ia ajudar bastante".

Até o começo de junho, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tinha concedido registro a 134 testes — 106 deles importados, a maioria de países asiáticos, onde a pandemia começou. Há um mês e meio, o número era um terço disso. Se somados os pedidos em análise e os negados, a Anvisa já recebeu cerca de 450 solicitações.